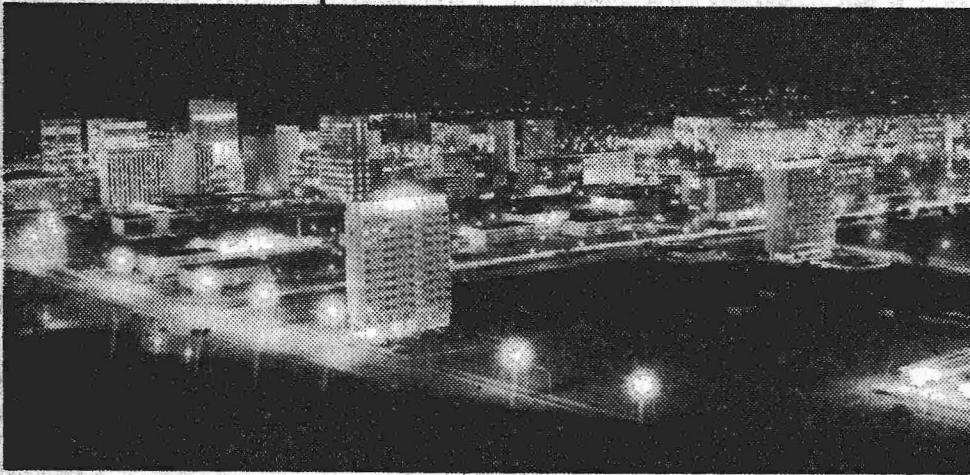


Raízes e perspectivas dos sonhos

Brasília tem raízes em três sonhos: político, do Presidente Kubitschek; urbanístico, de Lúcio Costa, e arquitetônico, de Niemeyer. Hoje, a cidade é autodesenvolvida, consciente de ser a capital do Brasil.



D ESENVOLVIMENTO é algo mais que crescimento; implica alterações, quantitativas e qualitativas, de uma totalidade social; isto é, trata-se de um processo de mutações internas às totalidades sociais e das relações entre elas existentes, ou, ainda, em outras palavras, desenvolvimento implica mudanças, conjunturais e estruturais, no todo social.

Outro aspecto da problemática do desenvolvimento diz respeito à origem de sua indução; à autonomia do processo de desenvolvimento; ao seu modo de sustentação.

No caso específico do desenvolvimento de "Brasília", vale enfatizar alguns aspectos que lhe são particulares e que têm origem na própria história da cidade.

É que "Brasília", enquanto "idéia", foi pensada de "fora". Foi pensada para apresentar certo modo de ser, para cumprir determinadas funções, para ter certas dimensões.

Como idéia, "Brasília" tem raízes num sonho longamente sonhado, desde os tempos distantes do Brasil-Colônia. "Brasília" se concretizou como ideal político do Presidente Kubitschek, como ideal urbanístico de Lúcio Costa e como ideal arquitetônico de Niemeyer. Mas veio lá de longe, dos primórdios de nossa nacionalidade; e, pensamos poder dizer que o momento maior da história deste sonho está posto na figura do Patriarca da Independência, o que dá, à idéia de "Brasília", o sentido-síntese de ser um marco da nossa independência; de ser um marco da nossa afirmação como nação soberana.

Mas quando "Brasília" seja a concretização de ideais de tão insignes brasileiros — que pensaram e fundaram seu destino — ela vai tomando, gradativa e paulatinamente, em suas próprias mãos, este destino.

Sem trair jamais o ideal com que foi sonhada, "Brasília" — hoje — tem, cada vez mais, seu destino nas mãos de sua própria gente, daqueles que a fazem, que a vivem e que a sentem como

monumento que simboliza a vontade da nação brasileira em autodeterminar seu próprio destino.

"Brasília" terá que ser, sim, a capital deste país; terá que ser o marco da conquista do "hinterland" brasileiro; terá que ser a síntese de uma nacionalidade; mas poderá ser tudo isto, seguindo uma índole que seja sua, que lhe seja própria, e que não deve excluir, necessariamente, a ampliação de algumas de suas dimensões originais.

O desenvolvimento de "Brasília", então, é aqui o autodesenvolvimento de uma cidade que afirma sua consciência de ser a capital do Brasil; que afirma sua consciência de ser a capital da brasilidade, ao mesmo tempo em que busca ampliar os marcos de sua própria identidade, de seu próprio modo de ser.

"Brasília" não é a nossa cidade apenas. É todo o Distrito Federal: Brasília, Taguatinga, Ceilândia, Gama, Guará, Sobradinho, Planaltina, Brazlândia e Núcleo Bandeirante. É, enfim, todo esse território, toda essa gente, com suas diversidades, com suas identificações, com toda a complexidade que neles se encerra.

Assumidas tais colocações, buscamos melhor apreender a realidade do Distrito Federal, pensando-o nas características do seu território, de sua população e das interações sociais que, aí, dinamicamente se processam. A luz desta apreensão, perseguimos construir uma clara compreensão das demandas que esta sociedade formula, de maneira explícita e implícita, no âmbito do diálogo aberto que se faz vivo no seu bojo, particularmente entre governantes e governados; diálogo este que encontra, precisamente na pessoa do Governador José Ornellas, seu maior incentivador, enquanto seu mais atuante e conseqüente interlocutor.

É necessário, desde logo, deixar explícito que a satisfação das demandas da nossa sociedade, quando se a enfoca em seu processo dinâmico de autodesenvolvimento, é obtida pela própria sociedade como um todo. Sociedade que abarca tanto governantes quanto governados.

Cabe, entretanto, no contexto desta exposição, distinguir entre a satisfação que é obtida pela ação dos governantes e aquela que é obtida pelos próprios governados, integrantes da nossa comunidade. Não iremos, aqui, falar desta última; nos ateremos ao que tem sido responsabilidade do governo atender. E sequer o faremos com citações específicas, porquanto o Plano de Ação do Governador José Ornellas é de inteiro domínio público.

O que cumpre ressaltar — e o fazemos por entender que esta é uma característica que melhor qualifica o atual governo —, é precisamente a coerência entre a ação concreta que desenvolve e a filosofia que fundamenta esta ação. E é por isto mesmo que pretendemos necessário, sempre que oportuno, tornar pública esta filosofia, dando assim, a todos os integrantes da nossa comunidade, os elementos informacionais que a habilitam a julgar a ação deste governo, confrontando aquilo que seus governantes dizem pretender fazer com aquilo que efetivamente fazem.

E quanto às perspectivas, que se poderia aqui dizer? Certamente que muito haveria por abordar.

Queremos, porém, enfocar, tão-somente, um aspecto crucial da visão prospectiva que temos do desenvolvimento de Brasília; visão esta que nos permitimos aqui designar por um "Projeto de Laboratório Social", no qual percebemos uma perfeita articulação entre, por exemplo, os sistemas de educação e de saúde e o já avançado processo de informatização da atividade governamental.

No que tange à educação, gostaríamos de mencionar que Brasília dispõe, hoje, de um sistema modelar no País. A satisfação das necessidades de educação básica está adequadamente equacionada, atendendo a mais de 95% da população em idade escolar; potencialmente o sistema está dimensionado em termos de professores e de vagas, para atender a 100% desta demanda.

De igual modo, poderíamos citar o sistema de saúde, também modelar em termos de Brasil e dimensionado para atender à quase totalidade da demanda, que inclui até mesmo elementos das populações vizinhas.

O mais importante, porém, é o grau a que se está chegando no processo de informatização das atividades do Governo do Distrito Federal.

ESTE processo de informatização tem como projeto-síntese o "Sistema de Atendimento ao Cidadão". Este sistema foi especificado de modo a ensejar o surgimento de mais uma possibilidade de interação significativa entre governantes e governados, aproveitando todos os benefícios advindos da integração das telecomunicações com a informática. Temos fundadas esperanças de que tal processo de informatização trará benefícios concretos para a comunidade, mormente se pensarmos no potencial de educação do viver em comunidade,

particularmente o de educação política que o sistema de atendimento ao cidadão poderá propiciar.

Com igual característica, podemos citar o convênio que vem de ser firmado entre a Secretaria de Educação e a Embratel. Esta empresa, que tem desenvolvido um grande e exitoso esforço de educação para e pela informática e que criou o Projeto Ciranda — a 1ª Comunidade Teleinformatizada do Brasil — colocou toda a sua experiência neste campo, a serviço do desenvolvimento de Brasília.

A decisão de promovermos a informatização das ações governamentais deve-se ao fato de acreditarmos que o crescimento da demanda nacional por serviços teleinformatizados e, posteriormente, os próprios sistemas e serviços teleinformatizados em si criam espaços amplamente favoráveis para que possamos, como nação soberana, proceder, com baixo custo social, às transformações políticas, econômicas e culturais requeridas pela nossa sociedade, no sentido da melhoria da qualidade de vida de nosso povo. E é dentro deste contexto que Brasília poderá desdobrar-se em novas dimensões, desempenhando novas funções no processo de desenvolvimento nacional, seja como demandante de serviços teleinformatizados criadores do já referido espaço-de-viabilidade das transformações sociais, seja como "laboratório social", onde novos sistemas sociais, já com as tecnologias da emergente Sociedade de Informação, são idealizados, desenvolvidos, implantados, avaliados e difundidos para todo o território nacional. Uma nova sociedade já bate à nossa porta; que o povo de Brasília seja o primeiro a abri-la.

Devemos, contudo, melhor explicitar o papel da produtividade no processo produtivo, e, em decorrência, o da teleinformática no processo de obtenção de ganhos crescentes de produtividade.

O crescimento econômico é função, basicamente, da acumulação de capital. Esta acumulação, entretanto, encerraria um paradoxo, na medida em que ela só poderia ser feita em detrimento da redução do consumo. No limite, teríamos uma sociedade que, para acumular capital, teria que deixar de se alimentar (na hipótese de um consumo apenas de bens desta natureza). No entanto, tal paradoxo não se verifica exatamente porque a acumulação de capital é feita concomitantemente com o aumento da produtividade do processo produtivo, o que permite manter, e até elevar, o nível de consumo desta sociedade, enquanto se processa a acumulação de capital.

Vista em toda a extensão de suas implicações, e dadas as características próprias do seu desenvolvimento, a informatização desempenha importante papel no processo de obtenção de ganhos de produtividade, o que dá a verdadeira dimensão do que desejamos aqui enfatizar. Colocando em termos estritamente concretos: a informatização de ações desenvolvidas pelo Governo do Distrito Federal trouxe, no bojo de suas conseqüências, a

possibilidade de dar solução ao crônico problema do esgotamento sanitário das cidades-satélites, onde crianças brincavam nas águas servidas.

A LÉM disto — em si mesmo um ponto crucial — ainda poderíamos lembrar alguns aspectos de positiva repercussão social que haveria em Brasília na absorção de mão-de-obra qualificada, formada por jovens que deixam as escolas sem lograr serem prontamente absorvidos na atividade produtiva do País, aumentando, em conseqüência, o grau de frustração de uma população potencialmente ativa que se vê jogada à marginalidade da vida econômica.

Podemos, ainda, também caracterizar a relevância da função que certa camada da classe média, constituída de governantes e de dirigentes e gerentes de empresas, públicas e privadas, exerce no processo produtivo. A tal camada compete promover o desenvolvimento científico e tecnológico, a par do indispensável desenvolvimento de recursos humanos, que deve fundamentar a melhoria da produtividade do sistema econômico nacional, tanto no que se refere ao processo de produção propriamente dito quanto aos processos de gerência e de administração que lhe são associados. Permita-nos, uma vez mais, ressaltar a atuação do Governador José Ornellas na árdua luta que vem empreendendo na implantação de modernos instrumentos de gestão, já testados e aplicados, com sucesso, no âmbito das empresas do Sistema Telebrás.

Dentro deste contexto, pelo fato de Brasília ser a Capital Nacional e ser a sede do Centro de decisões do Governo Federal, cabe mencionar o papel específico das "informações e conhecimentos", inclusive os de natureza tecnológica, para fins de defesa nacional. Tais "informações e conhecimentos" são, tradicionalmente, propulsores de desenvolvimento de produtos, métodos e processos que podem vir a ser, se adequadamente utilizados, propiciatórios da melhoria da eficiência do processo produtivo, gerador de ganhos de produtividade. Os efeitos desta melhoria transcendem, e muito, as finalidades específicas de defesa nacional. Esta melhoria realimenta, positivamente, o sistema econômico como um todo, propiciando condições para que se promova a necessária acumulação de capital com o desejado aumento do consumo por habitante, dado o espaço aberto pela obtenção de ganhos de produtividade pelo processo produtivo. Tal circunstância permite-nos concitar, em especial, as Forças Armadas e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, a que, junto conosco, trabalhem no sentido de promover, aqui em Brasília, a implantação das chamadas indústrias da informação e do conhecimento, que, carinhosamente, o povo desta terra tem chamado de "Pólo de Informática de Brasília".

CÉSAR RÔMULO SILVEIRA NETO
Secretário do Governo do Distrito Federal